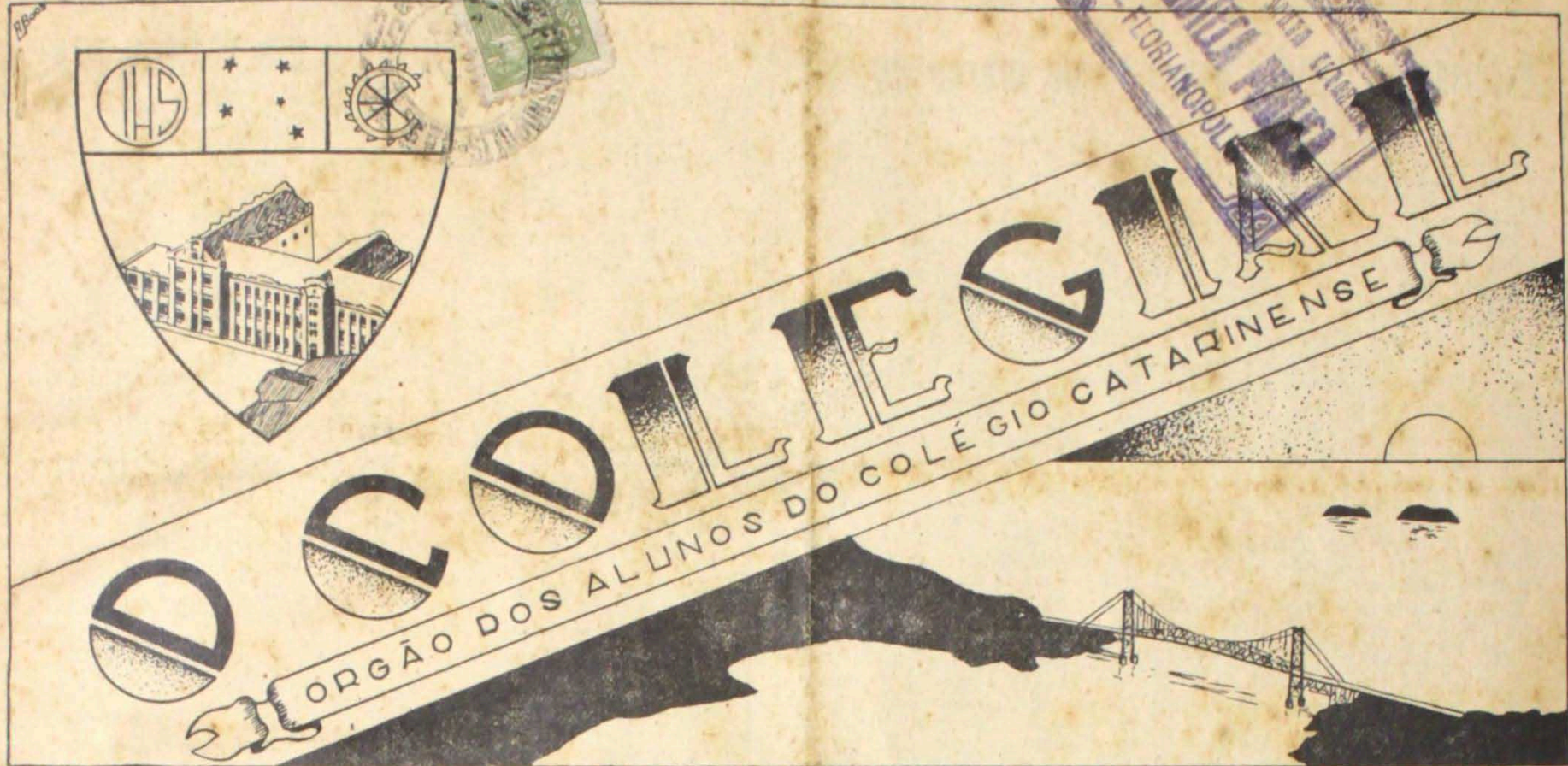




Ano I

Florianópolis, Maio 1945

N. 3

“MORREU O P. SCHRADER”...

II) SCHRADER PROFESSOR

Atribue-se a D. Pedro a frase: Não fosse Imperador, seria professor”.

Queria S. Majestade equiparar, pela nobre finalidade e grande responsabilidade, as duas funções? Quem o sabe? Analisemos, porém, o Imperador, quando do Absolutismo, página empoeirada e não sandosa, tinha assegurada a investidura pelo nascimento. O Professor, para ingressar no sacerdócio magistério, deverá representar um total em que são parcelas: pendor especial, esforço próprio, curiosidade científica insaciável, espírito mortificado, resignações a inúmeras ingratidões, etc. Quanto maior a intensidade nas parcelas, mais perfeito será o resultado.

P. Schrader, o saudoso mestre, elevou à potência “infinito”, todos os atributos necessários para que se lhe exclame: PRIMUS INTER PARES.

Ingressou moço, enérgico e vigoroso no magistério. Manuseando o Relatório de 1920 do Ginásio, é assim que sua fotografia nos impressiona.

Aprisionando-se voluntariamente, seja no Laboratório, seja em seu quarto, santuário de investigações científicas, votou a existência à mocidade brasileira, maxime catarinense, para construir, conforme sua spalavras, “edifícios de sólidas bases” na inteligência dos que passaram pelos bancos do Ginásio Catarinense.

As vigílias abaladoras de sua saúde eram continuadas. Inspiração que lhe viesse pela madrugada, arrancava-o da cama. A ciência sobrepunha o descanso que o corpo requeria. Este poderia esperar; aquela, não. A compensação apareceria, quando revelasse a seus alunos as verdades abrigadas em seu dinâmico cérebro, surgindo então o descanso do espírito.

Trinta anos neste lidar e... o espírito jamais descansou!

Queria incutir mais, mais e mais. O manancial era inesgotável; havia sempre algo novo a transmitir.



P. Schrader com a 4a. série de 1930

Duas gerações assistiram-lhe as preleções salutaras.

Duas gerações, espalhadas pelo imenso Brasil, ocupando hoje cargos os mais diversos, hão de reverenciar a memória de Schrader.

As inúmeras qualidades de que era portador, aliava a da simplicidade, desprendimento completo pelas mesquinhas honrarias mundanas. Não fosse na sala de aula, guiando os discípulos à fácil compreensão dos movimentos das máquinas, não se encontraria, em outros dependências acessíveis, aque-

la figura por todos os títulos louvável.

Ensionu-nos, até na morte, a relevância da simplicidade: quase nulo era o movimento no Ginásio, então em férias. Além disso, num sábado, às 23 horas, impossibilitando pela imprensa, a divulgação do triste evento.

Apesar de tudo, grande foi o número de ex-alunos que acorreram pezarosos, acompanhando o mestre à derradeira morada, limiar do descanso eterno.

— Grande e saudoso justo, o sen-

timento da gratidão não nos deixaria tranquilo o espírito, se também não o fizessemos.

Se te fôra dado, como a Gonçalves Dias, conhecer em vida as próprias exéquias, e depois pronunciasse aquelas palavras do professor do apólogo: “Também eu servi de agulha a muita linha ordinária”, estamos certos, que pela gratidão demonstrada, não estaríamos no grande rôl incluídos

WALDIR BUCCI

Excursão a Pôrto Belo

Doze horas! O carro já cortava a longa estrada que nos levava a Pôrto Belo. Treze ks. e 50 minutos: para a beira da baía. Tõda aquela magnitude, tõda aquela beleza entrou pelos olhos. Uns corriam, outros gritavam de júbilo, jogando-se para cá e para lá, na serenidade do remanso. A fantasia podia espalhar-se ao auge e misturar-se além com o horizonte multicolor. O banho nos deu apetite e logo estávamos rodeando o bom P. Prefeito para recebermos porção por porção, colocados "em bicha". E assim repetidas vezes.

A noite, depois de uma boa refeição, fomos dormir. Uns procuravam deitar-se dentro da casa que tão benignamente nos cedeu o sr. João Peixoto por intermédio do sr. Geraldo Rebelo, os outros dormiram em barracas.

O luar banhava a praia e o mar de prata se assemelhava a uma grande fera adormecida em seu antro. Soprava um ventinho leve, agitando as folhas do arvoredo.

Mas, pergunto, quem dormiu? Alguns ficaram na cama, outros, porém, com tãda esta maravilha, perderam o sono e foram correr pela praia ou sentar-se sobre os rochedos, a fazer serenatas para as águas caladas. Quando todos ficaram quietos não se ouvia senão o sussurrar suave do arvoredo e o murmurar tranquilo das maretas de encontro às rochas e à praia esbranquiçada.

Vejo-me forçado a relatar os feitos de dois colegas que sobressaíram tanto em piadas como em peças: um é o Tiriça, o outro é o Quatã. Estes dois entes não se largaram durante tãda a noite e não conseguiram conciliar o sono sequer por cinco minutos. Sempre acordados, fazendo das suas. A princípio expulsos da casa onde tramaram bagunça, depois rejeitados das barracas... De quando em quando eram vistos passar com a toalha à cabeça, cochichando aqui, gritando ali, cantando acolá. Visitado o acampamento por um aguaceiro fraco, a eles molhou em cheio, pois todo os recusavam. Por vingança começaram a cortar as cordas das barracas, jogar pedrinhas, esconder sapatos e mesmo a raptar sorratamente latas de leite condensado que traziam depois cheias de água salgada para desgostar ainda mais o despojado dono. Miavam como gatos, relinchavam e finalmente grunhiam. Tãdas estas suas peças provocavam risadas estrondosas. E o galego Gil não deve ficar oculto. Durante o dia inteiro sentou-se ao lado de uma vitrola que tínhamos levado e até alta noite continuou sempre repetindo as peças de que mais gostava (Noites Napolitanas, Siboney, La Paloma, Amarguras del passado e Percal).

Raiou finalmente o novo dia. O P. Prefeito tocou a alvorada, nós nos vestimos e fomos assistir à santa missa. Lá estiveram também pessoas da terra e, pelo que me parece, Pôrto Belo neste ponto merece mais um elogio.

Depois de já termos passeio bastante, os nossos prefeitos marcaram a hora da volta. Não houve dúvida. As duas horas já nos preparávamos para irmos embora. Nesta hora o pesar nos cortava. Ninguém queria voltar. Finalmente a curva do caminho ocultou a linda baía.

De repente o mesmo galego Gil começa a saltar piadas, revolucionando todo o caminho que permanecera calado e dentro em pouco, todos estavam novamente tomados pela alegria.

Esta nossa grande satisfação, devemos-la especialmente ao sr. Celso Ramos que cedeu um ônibus para levar-nos e buscar-nos. Esta gen-

15 de março de 1945!

Ecõa pelo pátio do Colégio Catarinense a algazarra dos alunos, que, deixando os folguedos das férias, vão agora aprofundar-se no labor diário de seus estudos.

Começa o ano letivo.

Mas paremos um pouco antes de afastarmos as cortinas, para apreciarmos as perspectivas do ano que começa.

Um olhar para trás

O Padre Diretor, após ter convidado ao Sr. Inspetor a presidir à mesa, na sessão de Abertura de ano, em suas palavras enaltece, entusiasmo, sauda os alunos.

Enaltece os que foram. Jovens que daqui saíram e que hoje, já homens, são a honra e o orgulho do colégio.

Entusiasma os que ficam, para que preparem também com seu estudo aplicado as futuras florações de ideais a realizar.

Sauda os que chegam, que o Colégio acolherá com carinho, porém sem fazer questão da quantidade lucrosa, cultivando para proveito dos alunos, a qualidade de um número seletivo.

Um olhar para trás...

E são as medalhas colocadas ao peito dos alunos primeiros, que mais se distinguiram em cada aula: como que para trás olham.

Olham para a aplicação que os colocou à frente dos mais colegas. — aos mais são como desafio ou incitamento à futuras aplicações no próximo ano, para futuros primeiros lugares.

Palmas a eles!

A convite do P. Diretor, o DD. Sr. Inspetor dirige aos alunos inflamadas palavras de estímulo. Incitaram ainda mais os ânimos dos alunos as vibrantes palavras do dr. Waldir Busch.

MATRÍCULA DE 1945

Curso Médio	54
1º ano A	48
1º ano B	50
1º ano C	48
2º ano A	42
2º ano B	42
2º ano C	42
3º ano A	34
3º ano B	38
4º ano A	26
4º ano B	34
1º Clássico	13
1º Científico	29
2º Clássico	8
2º Científico	25
3º Clássico	13
3º Científico	13
Total	559
Curso Médio	54
Ginásio	404
Colégio	101
Total	559

Pois bem. Podemos agora então afastar as cortinas que nos separam do futuro ano, certos de que penetraremos nele firmes e resolutos, seja graças aos estímulos recebidos dos que nos dirigem, seja pela nossa força de vontade, seja pelo auxílio de Deus, pela bênção d'Aquele que é o insubstituível, ainda que invisível, Mestre dos Mestres, Caminho, Verdade, Vida das gerações que, nos bancos dos séculos aprendem para a eternidade.

Viva o nosso Colégio, vivam as esperanças, que dá à adolescência que sonha o ruflar inicial, após as férias, do ano que movimentará as hélices para fóra do aeródromo...

IVANÍ LENTZ DOS SANTOS

4ª série ginásial A

TU SABES?

Respostas do número 2.

1. Astrolábio: Instrumento usado antigamente para determinar as altitudes dos astros, bem como sua latitude. Deve-se sua invenção a Hiparco (150 a. C.) ou a Apolônio de Perga (240 a. C.).
2. Tapiti: espécie de roedor da família dos leporídeos, também chamado coelho do mato.
3. D. Pedro II: D. Pedro de Alcântara, João, Carlos, Leopoldo, Salvador, Bibiano, Francisco, Xavier de Paula, Leocádio, Miguel, Gabriel, Rafael, Gonzaga.
4. Joinville: fundada em 1849 pelo Duque de Joinville, filho de Luiz Filipe.
5. Evaristo Veiga: Evaristo Ferreira da Veiga, jornalista e político (1799-1837), a pena mais brilhante do tempo do Império, redator do jornal "AURORA FLUMINENSE", várias vezes Deputado Federal, combateu o Imperador, escreveu "HINOS PATRIÓTICOS".

Perguntas:

1. Qual a maior serpente do mundo?
 2. Qual a cidade mais antiga da América?
 3. Quem é Diogo de Mendonça Furtado?
 4. Que é mimetismo?
 5. Que é tingui?
- (Respostas no seguinte número).

Experimentando e observando

Resposta à pergunta n. 1 (O Colegial n. 2)

O termômetro sobe momentaneamente em água fria, devido à contração das paredes do instrumento... e desce, mergulhado em água quente, devido à dilatação das paredes. Depois da compensação subirá ou descerá a temperatura.

Pergunta n. 2

As 10 horas do dia 20 de março, de Spitzbergen, 80° lat. N., partem dois aviadores em direções opostas, em viagem ao redor da terra. Poderão vencer os 7 000 km. dentro de 24 horas. Ora, voando sobre a linha de mudança de data, o avião que tomou direção oriental, deverá contar um dia duplo, o outro deverá descontar um dia de viagem.

Sendo assim, depois de 24 horas de voo, chegarão juntos, um às 10 horas do dia 20 de março, e o outro às 10 horas do dia 22 de março. De fato, ambos chegam às 10 horas do dia 21 de março. Porque?

A Biblioteca dos Alunos Externos do Colégio Catarinense (B. A. E.)

Esta biblioteca recebeu as seguintes doações: do Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro: História Antiga e Medieval — Carvalho; História Geral — Matta (2 vls.); História do Brasil — Souza e Holanda; Geografia Geral — Gicovate; Matemática — Quintella (4 vls.); Seleta — Cruz (2 vls.); Antologia para o Ginásio — Nascentes; Daily Life — Binns; Premier, Deuxième et Troisième Livres de Français — Ferreira (3 vls.); Ciências Naturais — Décourt e Freitas (2 vls.); do sr. Alcides Abreu: A Espôsa do Sól; do sr. Hamilton Cardoso: Arquitetos de Idéias; do sr. Eduardo C. da Luz: São Vicente de Paulo — Redier. Nossos agradecimentos aos generosos benfeitores.

Aquisições: Histórias do Tempo do Onça, Pedrinho Carvoeiro, A Sombra das Horas, Tempestade, Três Ingleses no Estrangeiro, O Mistério do Parque, Condenado Inocente, A Bem-Amada.



SALVE, RAINHA DO MAIO!

tileza agradecem não só os nossos superiores, mas todos os internos deste Colégio.

Agradecemos a gentileza do sr. Gaspar Laus Neto, que ofereceu uma linda casa praiana para nossos Superiores passarem a noite. Torno ainda a agradecer ao sr. João Peixoto, que nos cedeu a chave da casa onde nos alojamos todos.

P. X.

Contribuição "inspirada" de aluno bagunceiro.

Responder me dá pena.
As penas me dão cuidado.
Para me livrar da pena
Deixei de ser malcriado.

C...i III Gin. A

NOSSO APARECIMENTO

A respeito de nosso aparecimento nas lides jornalísticas, o prestigioso órgão local "Diário da Tarde", em sua edição de 3 de março, publicou o seguinte:

"O COLEGIAL"

Nossa mesa de trabalho acolhe o primeiro número de "O Colegial" órgão dos alunos do Colégio Catarinense.

Com um artístico cabeçalho, contendo matéria peculiar ao meio donde provém, distribuída com esmero em caprichosos artigos assim se apresenta à luz da publicidade o novel colega.

Na última página leva o cabeçalho, título diferente: "O Mariano" que nessa traz o noticiário referente ao movimento das congregações marianas naquele modelar educandário.

Estampando ainda numerosos e alusivos clichês, o órgão representativo da mocidade estudiosa do Colégio Catarinense, está fadado com essa magnífica apresentação a ter um futuro brilhante e progressista na qual batalhará pelo maior adiantamento intelectual e moral da nossa juventude, esperança do Brasil de amanhã.

Parabéns aos alunos do Colégio Catarinense e crescente progresso ao seu valoroso órgão, é o que almejamos.



1a. Turma de Bachareis em 1910

PADRINHOS

Cr\$

Neroci Nunes Neves (Rio)	10,00
Celeste Losso (L. Müller)	10,00
Dário Maristany	20,00
Jovelino Savi	10,00
Ciro Gaia	20,00
Fernando C. Pereira	20,00
Narbal May	20,00
Patrick Fairon	20,00
Carlos Peixoto Mello	20,00
Lourenço Mourão	20,00
Celso Pôrto	10,00
Paulo Abreu	10,00
Diretoria Instituto S. Coração de Jesús (Fpolis)	20,00
A todos os padrinhos agradece e pede a bênção o Colegial.	

ESPORTE

Salve Associação Desportiva Colegial!

A efeméride de ante-ontem foi sem dúvida das mais gratas para o futebol amador florianopolitano, pois, a briosa Associação Desportiva Colegial completou o seu primeiro ano de existência!

O fato, embora para muitos passasse despercebido, em vista da simples comemoração interna com que os daquela associação o registraram, foi inequivocamente dos mais

brilhantes no desporto amadorista da cidade, porque o "Colegial" soube durante o seu pouco de existência honrá-lo sobejamente, lutando com seus recursos próprios para conseguir, afinal, merecidamente um dos postos mais destacadas no campeonato do nosso pebol de amadores.

Embora, como todos puderam reconhecer, as dificuldades fossem múltiplas para o valente "onze" do Colegial, este não se atemorizou e tratando que todos os seus defensores e também dirigentes em perfeita conjunção de esforços batalhassem pelo alcance dos seus nobres objetivos, sem usar de favores ou meios ilegais, foi cumprindo brilhante campanha toda aureolada de belíssimos feitos até o final do campeonato amadorista, terminando a mesma num sobre-modo honroso 4º lugar junto com os esquadrões mais poderosos.

Seus atletas com notável força de brios, só pelejando por admiração e apêgo às gloriosas cores do "mais querido", puderam conseguir tão faustoso resultado, feito este que seria impossível para os que no desporto amadorista alimentam propósitos interesseiros!

E essa mesma "garotada", esse mesmo bravo pugilo de "meninos de ouro", estarão novamente presentes no próximo campeonato, dispostos outra vez a lutarem com são amorismo pela vitória do mais querido!

Por isso, sente-se o Diário da Tarde Esportivo sumamente jubiloso em registrar tão grande acontecimento, sendo que é constante admirador do bravo grêmio do Colégio Catarinense, que apesar de novo já se acumula de tantas vitórias.

Aos seus dirigentes, atletas, associados e simpatizantes os mais efusivos parabéns com os maiores votos de felicidades, afim de que tenha uma longa e brilhante existência.

Salve A. D. Colegial!

(Do "Diário da Tarde Esportivo", de 27-3-945).

TORNEIO-INÍCIO DO CAMPEONATO DE 1945

LIGA PEQUENA

1º jogo: Caxias 4 x Palmeiras 0.
2º jogo: Independência 2 x América 1.

3º jogo: Independência 0 x Caxias (1 corner).

4º jogo: América 0 x Palmeiras 2.

Campeão — Caxias F. C.: Mário Leite, Hamilton e Vaz; Índio, Madalena e Jamico; Luizinho, Rosinha, Paulo, Tuca e Afonso.

LIGA MÉDIA

Campeão: Grêmio A. C.
Jogo Grêmio A. C. 2 x Cruzeiro F. C. 1.

Golearam para o Grêmio: Meireles e Rebelinho; para o Cruzeiro, Guimarães.

Constituição: Grêmio A. C.: Galo Cego; Miguel e Azulão; Joel, Rebelinho, Avez-Vous; João Maria, Sibisa, Meireles, Toinho e Júlio Dutra.

Cruzeiro F. C.: Cabeça, Dinorá e Silvío; Suíço, Porco, Guimarães; Julinho, Babá, Ian, Catitá e Gisli.

Juiz: Lauro Soncini, que atuou com imparcialidade. (A. V. Vú).

Bolsa de Estudos P. Schrader

Informando a muitos que ignoram a finalidade de tais bolsas, avisamos o seguinte: A Bolsa P. Schrader, iniciada pelos Antigos Alunos do mesmo, se destina totalmente à educação de futuros sacerdotes. A Bolsa será completa com vinte mil cruzeiros. Os juros, 1.300 cruzeiros, servirão para custear os estudos no Seminário Menor de um moço pobre, que queira ser jesuita; e se depois de seis anos o candidato ingressar no noviciato, outro menino ocupará o seu lugar vago. Assim a bolsa será instituição perpétua, de grande alcance moral. Queiram os antigos amigos do falecido P. Schrader contribuir generosamente para que a cader-neta, depósito a prazo fixo: BOLSAS DE ESTUDOS P. SCHRADER, ainda neste ano, chegue aos 20 mil cruzeiros.

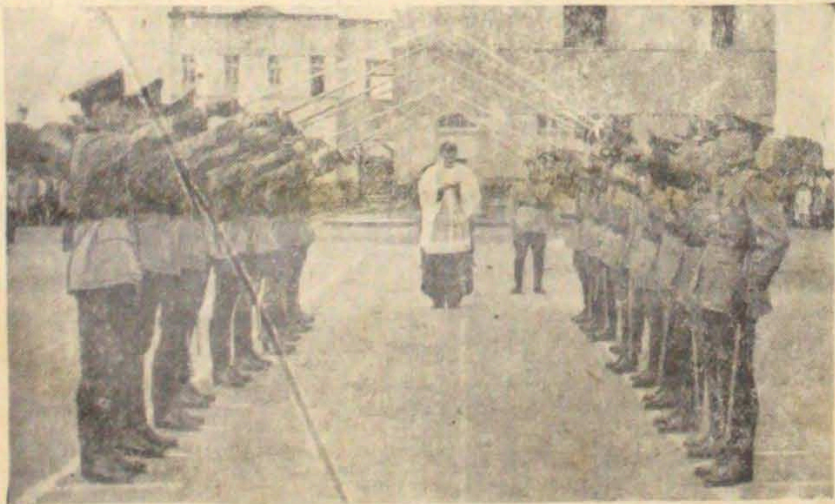
Quantia publicada	3.700,00
Dr. José Veiga	100,00
N. P. O. R. turma de 1945	100,00
Doentes Hospital "Nerêu Ramos"	30,00

Turma "General Sampaio"

N. P. O. R., anexo ao 14. B. C.

CERIMONIA DE GRADUAÇÃO

25 de Março de 1945



Entre os Aspirantes contamos os alunos e ex-alunos: Antônio A. Lisboa, Antônio G. de Almeida, Ary M. da Silveira, Francisco May Filho, Manoel Bastos Laus, Mário Manzke, Pedro Ivo Mira Gomes, Raoul A. Buendgens, Saul Bayer de Amorim, Walter Lange Jnr. — A bênção das espadas fez o R. P. Bertholdo Braun S. J., Diretor do Colégio Catarinense.